

IDEAÇÃO SUICIDA E RISCO DE DEPRESSÃO ENTRE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

SUICIDAL IDEATION AND RISK OF DEPRESSION AMONG OLDER ADULTS RESIDING IN LONG-STAY INSTITUTIONS

IDEACIÓN SUICIDA Y RIESGO DE DEPRESIÓN ENTRE ADULTOS MAYORES RESIDENTES EN ESTABLECIMIENTOS DE LARGA ESTADÍA

Bruna Araújo Vale¹
Histerlainy Tavares de Araújo²
Romeika Carla Ferreira de Sena³
Paloma Batista Costa⁴
Francisco Arnaldo Nunes de Miranda⁵

Como citar este artigo: Vale, BA, Araújo, HT, Sena, RCF, Costa, PB, Miranda, FAN. Ideação suicida e risco de depressão entre idosos residentes em instituições de longa permanência. Rev. baiana enferm. 2023; 37: e47289.

Objetivo: identificar o estado depressivo e ideação entre idosos em Instituições de Longa Permanência dos municípios da região do Seridó/RN, Brasil. **Método:** estudo transversal e descritivo, desenvolvido entre os meses de agosto a novembro de 2020, nas Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Resultados:** a amostra final foi composta por 45 idosos, predominando idosos do sexo feminino, com idade maior ou igual a 80 anos, solteiros, não alfabetizados, brancos, aposentados e com tempo de institucionalização maior do que 1 ano. Observou-se um maior quantitativo do sexo feminino, 64,4% com idade maior ou igual a 80 anos. Quanto ao estado depressivo, visto que houve significância e as variáveis “grau de depressão” e “ideação suicida” com p-valor < 0,1 (p-valor = 0,07). **Conclusão:** observa-se uma considerável ocorrência de graus de depressão e ideação suicida na população estudada.

Descritores: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Envelhecimento. Ideação Suicida. Depressão.

Objective: to identify the depressive state and ideation among older adults in Long-Stay Institutions in the cities of the Seridó/RN region, Brazil. Method: cross-sectional and descriptive study, developed between the months of August and November 2020, in the Long Stay Institutions for Older Adults. Results: the final sample was composed of 45 older adults, predominantly females, aged 80 years old or more, single, non-literate, white, retired and with a time of institutionalization longer than 1 year. We observed a higher number of females, 64.4%, aged 80 years or older. As for the depressive state, there was significance and the variables “degree of depression” and “suicidal ideation” with

Autor(a) Correspondente: Bruna Araújo Vale, brunaaraujovale@hotmail.com

¹ Universidade Potiguar. Natal, RN, Brasil. <http://orcid.org/0009-0009-3420-0880>

² Universidade Potiguar. Natal, RN, Brasil. <http://orcid.org/0009-0000-2777-0142>

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-1230-3888>

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-8648-811X>

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. <http://orcid.org/0009-0001-7913-6159>

p-value < 0.1 (p-value = 0.07). Conclusion: a considerable occurrence of degrees of depression and suicidal ideation is observed in the population studied.

Descriptors: Homes for the Aged. Aging. Suicidal Ideation. Depression.

Objetivo: identificar el estado depresivo y la ideación entre las personas mayores residentes en los Establecimientos de Larga Estadía de los municipios de la región de Seridó/RN, Brasil. Método: estudio transversal y descriptivo, desarrollado entre los meses de agosto y noviembre de 2020, en los Establecimientos de Larga Estadía para Adultos Mayores. Resultados: la muestra final fue compuesta por 45 adultos mayores, predominantemente del sexo femenino, con edad igual o superior a 80 años, solteros, analfabetos, blancos, jubilados y con tiempo de institucionalización superior a 1 año. Se observó un mayor número de mujeres, 64,4%, con 80 años o más. En cuanto al estado depresivo, hubo significación y las variables “grado de depresión” e “ideación suicida” con p-valor < 0,1 (p-valor = 0,07). Conclusión: se observa una considerable ocurrencia de grados de depresión e ideación suicida en la población estudiada.

Descriptores: Hogares para Ancianos. Envejecimiento. Ideación suicida. Depresión.

Introdução

O crescimento da população mundial idosa configura-se como um fenômeno de transição epidemiológica, demográfica e nutricional, fenômeno referente ao aumento da expectativa de vida, baixa taxa de morbimortalidade e de fecundação, observado principalmente nos países considerados desenvolvidos. No Brasil, o envelhecimento caracteriza-se pelas mudanças das variações demográficas populacionais, dentre elas variáveis culturais, físicas e sociais, resultando no aumento populacional dos idosos. Dados populacionais da Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta para o quantitativo da população geral e mundial com maior prevalência de idosos em 2060, totalizando uma margem de 73 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no Brasil⁽¹⁾.

O envelhecimento populacional de um lado, traz consigo o desafio de viver mais, de forma saudável e com qualidade de vida⁽²⁾. Do outro, a multimorbidade em idosos com duas a nove condições crônicas, com prevalência da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, portanto em uso de medicação contínua⁽³⁾.

No âmbito internacional e nacional a prevalência de depressão na população idosa é significativa, especialmente no contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)⁽⁴⁾. Em uma pesquisa sobre diagnóstico de enfermagem em uma ILP para idosos, observou-se prevalência da regulação do humor e depressão leve à moderada

com significância estatística, sobressaindo-se os efeitos maléficos da depressão para a saúde da pessoa idosa⁽⁵⁾. Concorda-se que as comorbidades psíquicas, como depressão, produzem sentimentos e emoções negativas os quais provocam afastamento social, diminuição na qualidade de vida, tristezas, pensamentos negativos, desmotivação pela vida, dentre outros, destacando os fortes pensamentos de morte⁽⁶⁾.

A depressão caracteriza-se por um adoecimento multifatorial, com perda de interesse das atividades realizadas cotidianamente no período de no mínimo duas semanas, compreendendo fatores de ordem psicológica, social e biológica, e a ideação suicida por ideias e pensamentos suicidas e de autodestruição, levando o indivíduo a ter desejos, planos e atitudes que venham a pôr um fim a sua própria vida⁽⁷⁾.

Como forma de oferecer maior apoio social aos idosos com vínculo familiar e social fragilizados ou inexistentes, as ILPIs surgem como opção de moradia, promovendo acolhida e cuidados à saúde da pessoa idosa, entretanto, operacionalmente, possuem dificuldades para oferecer o suporte necessário para uma atenção adequada na assistência, havendo uma limitação dos cuidados integrais aos idosos, uma atenção, e suas necessidades biopsicopatológicas. Inúmeros são os desafios administrativos, sociais e até mesmo financeiros, restringindo

a convivência dos idosos com a comunidade local, o acesso e a acessibilidade aos dispositivos de cuidados disponíveis na Rede de Atenção à Saúde⁽⁸⁾.

O estatuto do idoso, em sua portaria de número 2.528 de 19 de fevereiro de 2006, descreve que se faz imprescindível uma equipe multiprofissional inserida nas ILPIs, para dar suporte necessário, ajudando-os em suas funcionalidades físicas e mentais, prestando um cuidado holístico, humanizado que possibilite a independência e autonomia dos residentes das ILPIs⁽⁹⁾.

Um estudo epidemiológico realizado com 42 idosos residentes em uma ILPI filantrópica no município de Jequié, Bahia, Brasil, identificou que a maioria dos idosos apresentou sintomas sugestivos de quadros depressivos (54,8%), possivelmente relacionados à insatisfação dos mesmos em conviver com o desconhecido, seguir uma rotina de horários, perder parte do seu direito de escolha, sentimento de menos valia, ser apenas mais um na instituição, dificuldade de criar vínculos, superar perdas, abandono familiar e da privacidade⁽¹⁰⁾.

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - SBGG, alerta que o envelhecimento também é um fator de risco para o suicídio, destacando-se os índices mais altos entre idosos acima de 60-70 anos com cerca de 80% dos casos no sexo masculino com idade maior que 65 anos⁽¹⁾.

Um estudo qualitativo sobre história de vida e narrativas com 122 idosos residentes em ILPIs no Estado do Rio de Janeiro, de ambos os sexos, identificou que os principais fatores para a morte por suicídio são: perda de laços afetivos e de pessoas referenciais, abuso de álcool e outras drogas, inadequação à vida institucional, doenças crônicas incapacitantes e dolorosas que repercutem em solidão, desesperança e falta de sentido para a vida⁽¹²⁾.

Os idosos que tentaram suicídio ou afirmaram ideações suicidas estavam na faixa etária de 60 a 88 anos. A maioria daqueles que apresentaram comportamento de risco para suicídio, situam-se entre 60 a 69 anos, seguido de 80 anos mais e, em terceiro lugar, a de 70 a 79⁽¹¹⁾.

Assim, questiona-se: há ideação suicida e estado depressivo entre idosos de Instituições de Longa Permanência dos municípios da região do Seridó/RN? Objetiva-se, portanto: identificar estados depressivos e ideação suicida entre idosos em Instituições de Longa Permanência dos municípios da região do Seridó/RN.

Considerando que é inerente à Enfermagem o cuidado integral, a escuta qualificada, busca ativa, orientação, manejo e educação em saúde, torna-se imprescindível detectar os casos de ideação suicida e compreender a ocorrência do impacto social e os serviços de saúde oferecidos para a população acima dos 60 anos⁽⁹⁾.

Método

Estudo transversal e descritivo, desenvolvido entre agosto a novembro de 2020, nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, localizadas/sediadas na IV Região de Saúde do Seridó, Rio Grande do Norte, Brasil. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com nove serviços existentes em nove cidades do município do Seridó/RN, nomeadamente: Acari, Caicó, Currais Novos, Cruzeta, Carnaúba dos Dantas, Jucurutu, Parelhas, São José do Seridó e Jardim do Seridó⁽¹¹⁾.

Foram incluídos na pesquisa idosos a partir de 60 anos, com faculdades mentais preservadas, discursos organizados, conscientes e orientados autopsíquico e alopsíquico, residindo há mais de seis meses nas ILPI, caracterizadas como filantrópicas não governamentais e sem fins lucrativos. Excluíram-se as de caráter particular com fins lucrativos, idosos desinteressados na pesquisa e os que se recusaram a participar, aqueles com deficiências cognitivas relacionadas à pensamento, memória, comunicação verbal e não verbal. A avaliação cognitiva e demais critérios de elegibilidade da pesquisa foi avaliado pelo enfermeiro responsável de cada instituição, caso a caso, por meio do minixame do estado mental, o qual determinou os idosos aptos e os não aptos a participarem da pesquisa.

A população foi composta por 243 idosos. Todos que estavam de acordo com os critérios de elegibilidade foram convidados a participar

da pesquisa de forma voluntária, porém no decorrer da pesquisa ocorreu uma perda populacional de 198 idosos. Os motivos das perdas foram: 19% (n=37) se recusaram a participar da pesquisa, 18 % (n=36) de duas instituições não foram autorizadas a participar alegando a Pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV2, causador da COVID-19, portanto, atividades de pesquisas científicas não foram liberadas pela Secretaria Municipal de Saúde, em espaços com os grupos de riscos, ou seja, idosos com 60 anos ou mais, mesmo seguindo todas as recomendações do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, através da Portaria nº 65, de 06 maio de 2020, a qual discorre sobre orientações e recomendações gerais aos gestores e trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social dos estados, municípios e Distrito Federal, quanto ao atendimento nos serviços de acolhimento de pessoas idosas ou com deficiência no contexto de emergência em saúde pública decorrente do novo Coronavírus, COVID-19. Assim, somem-se as perdas pelos seguintes motivos: 50% (n=99) dos idosos que não participaram tinham diagnóstico de Alzheimer e 13% (n=26) apresentavam algum transtorno mental grave. O grupo amostral, respeitado os critérios de elegibilidade, foi composto por 45 idosos institucionalizados.

Na coleta de dados utilizou-se três instrumentos: caracterização sociodemográfica de Guimarães et al¹⁰ com propósito de caracterizar os sujeitos da pesquisa, utilizando questões fechadas, como: sexo, idade, estado civil, escolaridade, cor, renda, tempo de institucionalização; Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI)⁽¹²⁾, tendo como objetivo verificar a extensão do

anseio de morrer e de tentar suicidar-se; Escala de Depressão Geriátrica “Geriatric Depression Scale” (GDS)⁽¹³⁾, para analisar e avaliar especificamente idosos rastreando quadros de perturbações depressivas, validado em língua portuguesa⁽¹⁴⁻¹⁶⁾.

Após coleta de dados, os mesmos foram digitados e transferidos para um banco de dados com auxílio do programa *Microsoft Office Excel*[®], posteriormente, exportado e analisado no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. Na análise preliminar dos dados foram construídas tabelas de frequência absolutas e relativas. As tabelas de frequência permitiram identificar inconsistências nos dados.

Para a análise estatística utilizou-se o pacote IBM[®] SPSS[®] Statistics, versão 20.0. Os dados analisados são de natureza categórica, submetidos aos testes (qui-quadrado) de Pearson e o de correlação de Spearman. O nível de significância do teste considerou-se de 10% ($\alpha = 0,10$). Assim, um p-valor inferior a 0,10 foi considerado com significância estatística.

A pesquisa cumpriu os aspectos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde, número 466/2012, sob respaldo da avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas, com parecer de aprovação nº 4.312.726, CAAE: 30774220.5.0000.5296.

Resultados

A amostragem final foi composta por um quantitativo de 45 idosos, predominando idosos do sexo feminino, com idade maior ou igual a 80 anos, solteiros, não alfabetizados e com tempo de institucionalização maior ou igual a 1 ano.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos idosos das ILPIs da Região do Seridó/RN, Brasil, 2020.

Caracterização Sociodemográfica	Número (n)	Porcentagem (%)
(continua)		
Sexo		
Feminino	29	64,4
Masculino	16	35,6
Idade		
< 80 anos	22	48,9
≥ 80 anos	23	51,1
Estado Civil		
Casado	4	8,9
Solteiro	22	48,9
Viúvo	19	42,2

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos idosos das ILPIs da Região do Seridó/RN, Brasil, 2020.

Caracterização Sociodemográfica	Número (n)	Porcentagem (%) (conclusão)
Grau de escolaridade (Alfabetizado)		
Sim	19	42,2
Não	26	57,8
Cor/Raça		
Branco	28	62,2
Negro	9	20,0
Pardo	8	17,8
Renda (Aposentadoria)		
Sim	45	100
Não	0	
Tempo de institucionalização		
> 1 ano	32	71,1
≤ 1 ano	13	28,9

Fonte: Elaboração própria.

Com relação aos graus de sintomatologia depressiva, identificados através do uso de GDS, observa-se depressão grave, leve ou moderada em idosos sem depressão, como demonstrado na tabela 2.

Tabela 2 – Identificação de grau de sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados, segundo a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), da Região do Seridó/RN, Brasil, 2020.

Grau De Sintomatologia Depressiva	Número (n)	Porcentagem (%)
Grave	9	20,0
Leve ou moderado	21	46,7
Sem depressão	15	33,3
Total	45	100,0

Fonte: Elaboração própria.

No tocante a ideação suicida identificou-se um quantitativo de 16 idosos evidenciados através da escala de Beck (BSI) (Tabela 3).

Tabela 3 – Identificação de ideação suicida através da Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI), nos idosos institucionalizados, na região do Seridó/RN, Brasil, 2020.

Ideação Suicida	Número (n)	Porcentagem (%)
Não	29	64,4
Sim	16	35,6
Total	45	100,0

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 4 evidencia o p-valor de cada teste de hipótese executado, além de apresentar a estatística de teste associada e as associações estatisticamente significativas. Observa-se que

houve significância estatística entre as variáveis “grau de depressão” e “ideação suicida” com p-valor < 0,1 (p-valor = 0,07).

Tabela 4 - Associação entre grau de depressão, ideação suicida e variáveis sociodemográficas entres os idosos institucionalizados na Região do Seridó/RN, Brasil, 2020.

Testes	Variáveis		p-valor
Correlação de Spearman	Grau de depressão	Tempo de institucionalização	0,422
		Idade	0,717
Associação qui-quadrado	Grau de depressão	Grau de instrução	0,508
		Sexo	0,529
		Nível de instrução	0,639
		Ideação suicida (BSI)	0,007
	Ideação suicida	Raça	0,488
		Estado civil	0,388
		Tempo de institucionalização	0,933
		Idade	0,673
		Grau de instrução	0,639
		Sexo	0,902
		Raça	0,336
		Estado civil	0,774

Fonte: Elaboração própria

Discussão

O estudo revela uma maior prevalência de idosos do sexo feminino (64,4%), com a faixa etária igual ou maior \geq a 80 anos (51,1%), solteiros (48,9%), com tempo de institucionalização maior do que um ano (71,1%), analfabetos (57,8%) e aposentados (100%). Corroborando os dados obtidos⁽¹⁷⁾ identificaram predomínio da faixa etária de idosos maior ou igual a 80 anos, solteiros e sem escolaridade. No panorama populacional, as mulheres são maioria e alcançam maior longevidade devido à menor exposição a fatores de risco que possam afetar de forma direta ou indiretamente sua qualidade de vida.

Quanto à variável escolaridade, estudos ressaltam que a mulher não tinha acesso igualitário aos estudos dispensados aos homens, principalmente nas décadas de 1910 a 1940, uma vez que prevalecia o papel histórico cultural voltado ao

casamento, afazeres domésticos, cuidado com os filhos e o marido. Assim, quanto mais avançada a idade, menores oportunidades de estudos as mulheres obtiveram⁽¹⁸⁾.

Os achados evidenciam alta prevalência de sintomatologia depressivas grave, leve ou moderada, encontrado em 67,6% (n=30) dos idosos pesquisados, bem como o índice de ideação suicida em 35,6% (n=16). Atribui-se presumidamente ao tempo de institucionalização e estado civil, tendo em vista que a maioria se autodeclara como solteiros e sem vínculos afetivos com seus familiares. No estudo internacional⁽¹⁹⁾, realizado em três estados de Portugal, no Algarve, Alentejo e Grande Lisboa com 155 pessoas idosas (sendo 85 institucionalizadas e 70 não institucionalizadas para avaliação da depressão e ideação suicida) revelou que cerca de 82,08% das pessoas idosas institucionalizadas apresentavam depressão. Neste mesmo estudo, afirma-se que quanto maior o sentimento de

amparado e de pertença social, menor será o nível de sintomatologia depressiva identificada⁽¹⁹⁾.

Um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do qual participaram nove idosos de uma Instituição de Longa Permanência de Idosos no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil, identificou sentimentos negativos vivenciados pelos idosos durante o processo de adaptação às ILPIs, o que provoca intensa insatisfação durante os autorrelatos dos idosos em conviver com o desconhecido, com laços sociais e familiares fragilizados, ou inexistentes, por seguir uma rotina de horários pré-estabelecidos pela instituição que cuida, não os motivando ao direito de escolha ou de voz ativa dentro daquele contexto institucional. Além disso, esse distanciamento familiar e social acrescido dessa adaptação a esse novo ambiente, pode provocar comprometimento funcional, cognitivo e até mesmo emocional, como perda da autonomia, dificuldades na realização das tarefas diárias devido à dependência provocada pela senilidade, isolamento social, irritabilidade, anedonia, ansiedade e insônia⁽²⁰⁾.

De acordo com Wannmacher⁽²¹⁾, os mais velhos são os que apresentam maior risco de desenvolver depressão do tipo mais persistente. A depressão em idosos, frequentemente, não é identificada no setor primário da saúde ou nas Instituições de Longa Permanência para Idosos. Admite-se que a incidência de quadros depressivos em idosos alerta para o desenvolvimento de uma doença incapacitante, que pode desencadear o aparecimento de sentimentos e emoções negativas como, por exemplo, a ideiação suicida e tentativa de suicídio⁽²²⁾.

O Ministério da Saúde, através de dados epidemiológicos sobre as lesões autoprovocadas e notificadas no Brasil entre os anos de 2010 a 2018, registrou 293.203 lesões autoprovocadas no país, das quais 11.438 (3,9%) envolviam indivíduos com mais de 60 anos⁽¹⁾. No presente estudo, o “grau de depressão” obteve associação estatística significativamente relacionada à ideiação (p-valor 0,007), uma vez que a depressão foi um dos fatores de risco mais relevantes associados ao suicídio.

Constata-se o efeito denexo causal sobre a poderosa associação entre suicídio e depressão que exige maior atenção, cuidado e busca ativa dos casos, para diagnóstico precoce e tratamento adequado, como medida importante para prevenir o suicídio e demais agravos derivados deste tipo de comportamento⁽²¹⁾.

O quadro patológico da depressão contribui para a perda de autonomia e complicações de patologias preexistentes no público idoso, bem como proporciona a vulnerabilidade de risco de suicídio, déficit no autocuidado e mortalidade neste segmento populacional, interferindo consequentemente no processo de envelhecimento saudável⁽²²⁾.

Diversos fatores contribuem para minar a saúde mental dos idosos, associando-se a algum tipo de comportamento suicida. Destacam-se um corolário de causas ou fatores desencadeantes, tais como: depressão, doença e dor, luto complicado e traumático, ansiedade e desespero após recuperação de episódio depressivo, condições de vida precária, morte de parentes próximos e amigos, conflitos familiares, história familiar de eventos auto infligidos. Todos, de um lado, constituem-se potenciais fatores de risco. Do outro, os fatores de proteção associam-se à religiosidade, ao estilo de vida otimista, à satisfação com a vida e investimento na autonomia e no poder dos relacionamentos, da comunicação e tratamento farmacológico acompanhado para transtornos mentais como depressão⁽⁶⁾.

A existência de políticas públicas, em particular a portaria de nº 73 e Resolução nº 109/2009, que asseguram e estabelecem melhorias para as ILPIs, apoio efetivo da equipe multiprofissional, atividades integradoras dos idosos à sociedade e promotoras de uma melhor qualidade de vida, dentre outros, identifica-se muitas vezes a falhas ou hiatos entre os níveis de atenção, a partir da atuação de uma equipe multiprofissional dessas instituições, uma vez que os idosos institucionalizados estão cadastrados e adscritos no território coberto por serviços de responsabilidade da Atenção Primária à Saúde⁽¹¹⁾.

A interação familiar entre os idosos constitui-se, *per si*, um fator importante para melhoria

da saúde física e mental, visto que convergem resultados de estudos que apontam o abandono e o sentimento de solidão dos idosos, alto índice de depressão como um fator relacionado ao aumento de casos de ideação suicida nesses grupos, tornando relevante uma atuação multiprofissional fidedigna na prevenção precoce desse diagnóstico⁽²²⁾.

Conclusão

O presente estudo verificou a ocorrência de graus de depressão e ideação suicida, além de associação estatisticamente significativa de grau de depressão com ideação suicida na população idosa, que residem em ILPIs no sertão do Seridó/RN.

Diante das necessidades enfrentadas por essa população, faz-se necessário a busca por medidas preventivas de agravos à saúde mental destes idosos, bem como uma atuação direta nas variáveis modificáveis, a partir da confirmação diagnóstica, busca ativa de casos e cuidado adequado dispensado pelas instituições em conjunto com Atenção Básica e demais serviços intersetoriais que abrangem a Rede de Atenção à Saúde.

Por tratar-se de estudo transversal, não há uma relação de causalidade entre os fatores estudados e um diagnóstico clínico de fato, sugere-se então a realização de estudos com maior robustez e nível de evidência. Além disso, atribui-se como limitação à perda amostral em função do Covid.19 (SARS-CoV2) no período, frente às medidas epidemiológicas e sanitárias em relação ao grupo de risco.

Colaborações

1 – concepção e planejamento do projeto:
Bruna Araújo Vale e Histerlainy Tavares de Araújo;

2 – análise e interpretação dos dados:
Romeika Carla Ferreira de Sena;

3 – redação e/ou revisão crítica:
Francisco Arnoldo Nunes de Miranda;

4 – aprovação da versão final:
Paloma Batista Costa.

Conflitos de interesses

Não há conflitos de interesse.

Referências

1. SBGG. OMS divulga metas para 2019: desafios impactam a vida de idosos [site]. 2019 [cited 2019 Dec 01]. Available from: <https://sbgg.org.br/oms-divulga-metas-para-2019-desafios-impactam-a-vida-de-idosos>.
2. Furquim RCF, Cabral LPA, Lima ML, Grden CRB, Fadel CB, Bordin D. Características sociodemográficas, de saúde e de serviços utilizados por idosos internados. *jan/dez.* 2021 [cited 2021 Aug];13:309-316. Available from: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8581>. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8581.
3. Bongiovani LFLA, Miotto N, Restelatto MTR, Cetolin SF, Beltrame V. Multimorbidade e polifarmácia em idosos residentes na comunidade. 2009 [cited 2021 Aug];v.13;349-354. Available from: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8664>. DOI: 10.34117/bjdv7n1-494.
4. Frutuoso EA, Flávio FF, Fernandes CM, Rodrigues JAS, Alves MJT, Lacerda GM, Silva CRDV. Idosos institucionalizados e depressão: rastreamento dos sintomas. *Enferm. Brasileira.* 2019 [cited 2021 Aug];18(3):422-429. Available from: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2642/pdf>. DOI: 10.33233/eb.v18i3.2642.
5. Brito FM, Fernandes WAAB, Santos KFO, Fernandes MGM. Diagnóstico de enfermagem regulação do humor prejudicada e sintomas depressivos em pessoas idosas institucionalizadas. 2021 [cited 2021 Aug];v.13:919-924. Available from: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9639>. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9639.
6. Minayo MCS, Figueiredo AEB, Mangas RMN. Estudo das publicações científicas (2002-2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência. *Ciênc. Saúde Colet.* 2019 [cited 2019 Oct 14];24(4):1393-1404 Available
7. Santos WS, Ulisses SM, Costa TMC, Farias MG, Moura PDF. A influência de fatores de risco e proteção frente a ideação suicida. *Psicologia Saúde & Doença.* 2016 [cited 2019 Dec 01];17(3):515-526. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/>

- pdf/psd/v17n3/v17n3a16.pdf. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/16psd170316>.
8. Silva RS, Fedosse E, Pascotini FS, Riehls EB. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. *Cad. Bras. Ter. Ocup.* 2019 [cited 2019 Dec 02];27(2):345-356. Available from: <https://www.scielo.br/j/cadpto/a/9ZZBqkWW999PjBhzQcWzTvB/?format=pdf&lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1590>.
 9. Rosa TSM, Filha VAVS, Moraes AB. Prevalência e fatores associados ao prejuízo cognitivo em idosos de instituições filantrópicas: um estudo descritivo. *Ciênc. Saúde Colet.* 2018 [cited 2019 Oct 14];13(11):3757-3765.
 10. Guimarães LA, Brito TA, Pithon KR, Jesus CS, Souto SC, Souza SJN, Santos TS. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Ciênc. Saúde Colet.* 2019 [cited 2020 Mar 10];24(9):3275-3282.
 11. Minayo MSC, Figueiredo AEB, Mangas RMN. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. *Rev. Saúde Colet.* 2017 [cited 2020 Nov 19]; v. 27, n. 4, p. 981-1002.
 12. Cunha JA. Manual da versão em português das Escalas Beck. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; Editora: Pearson-Testes. 2016.
 13. Almeida OP, Almeida AS. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria* 1999a [cited 2021 nov 19]; 57(2): 421-26.
 14. Guths JFS, Jacob MHVM, Santos AMPV, Arossi GA, Béria JU. Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do Sul, Brazil. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* (Online). 2017 [cited 2020 Nov 19];20(2):185. Available from: https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v20n2/pt_1809-9823-rbagg-20-02-00175.pdf. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160058>.
 15. Santos EGO, Oliveira YOMC, Azevedo UN, Nunes ADS, Amador AE, Barbosa IR. Análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio em idosos no Brasil. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 2017 [cited 2021 Aug];20(6):854-65. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/v6rqsKjsJFkGFnK33PgR6pR/?lang=pt&format=pdf>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170115>.
 16. Almeida L, Quintão S. Depressão e ideação suicida em idosos institucionalizados e não institucionalizados em Portugal. *Acta Med Port.* 2016 [cited 2020 Nov 19];25(6):350-8. Available from: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/1351/944/2001>
 17. Soares NV, Corrêa BRS, Fontana RT, Brum ZP, Guimarães CA, Silva AF, Rodrigues FCP. Sentimentos, expectativas e adaptação de idosos internados em instituição de longa permanência. *REME – Rev. Min. Enferm.* 2018 [cited 2021 nov 09];22:e-1124. Available from: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/en_e1124.pdf. DOI: 10.5935/1415-2762.20180047.
 18. Wannmacher L. Abordagem da depressão maior em idosos: medidas não medicamentosas e medicamentosas. *Boletim da Organização Pan-americana da Saúde.* 2016 [cited 2021 Aug];1(1):1-10. Available from: https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Abordagem%20idosos_F001.pdf. ISBN: 978-85-7967-108.
 19. Póvoa TR. Prevalência de depressão nos idosos institucionalizados na morada do idoso do Instituto de Gerontologia de Brasília. *Brasília méd.* 2009 [cited 2021 Jun];46(3):241-46. Available from: [http://www.ambr.com.br/rb/arquivos/08_bsb_med_46\(3\)_2009_prevalencia_depressao.pdf](http://www.ambr.com.br/rb/arquivos/08_bsb_med_46(3)_2009_prevalencia_depressao.pdf). OIA:repositorio.ucb.br:123456789/7678
 20. Brasil. Boletim Epidemiológico: Violência por parceiro íntimo contra homens e mulheres no Brasil: dados da Vigilância de Violências e Acidentes. 2020 [cited 2021 Aug];51(49)1-16. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2020/dezembro/17/boletim_epidemiologico_svs_49.pdf. ISSN 9352-7864
 21. Romero DE, Silva DRP. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. 2021 [cited 2021 Aug]; 37(3):e00216620.
 22. Fagundes KVDL, Esteves MR, Ribeiro JHM, Siepierski, CT, Mendes MA. Instituições de longa

permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. Rev. salud pública [Internet]. 2017 [cited 2021 Aug.];19:210-214. Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/rsap/2017>.

v19n2/210-214/pt. DOI: <https://doi.org/10.15446/rsap.v19n2.41541>

Recebido: 22 de julho de 2022

Aprovado: 24 de fevereiro de 2023

Publicado: 31 de maio de 2023



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.: